

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
O ALGARVE

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 7 de maio de 1916

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis meses
PUBLICAÇÕES
 Na secção de annuncios
 Cada linha
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial

Officina de composição e impress

Rua d'Alportel n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

A UNIÃO DOS PARTIDOS

O levantado sentimento patrio e a necessidade de defeza perante os acontecimentos que nos envolveram nesta terrível e angustiosa luta, que hoje lavra como grande incendio no centro da Europa, uniu os nossos compatriotas e foi formula correspondente deste universal sentimento dos nossos nacionaes a união dos partidos politicos pela ligação leal e franca dos seus chefes.

Dois dos partidos, talvez os de antagonismos mais pronunciados, ligaram-se para a constituição do governo, sob o compromisso de terem por unica objectiva a necessaria defeza nacional; os outros partidos, se quiseram manter-se fóra das responsabilidades como governantes, contudo fizeram declarações taes que nelas consubstanciaram eguaes intuitos de viverem na harmonia recomendada pelos acontecimentos dentro da familia portugueza.

O gesto foi digno, mereceu o aplauso geral e como que uma onda de serena tranquillidade percorreu o paiz ante este aspecto de pacificação e acordo dos partidos no actual momento das necessidades publicas.

Em applicação deste espirito conciliador e reconhecimento de uma actividade comum necessaria, vê-se tambem em todo o paiz todos os valores moraes e intellectuaes agruparem-se e unir o trabalho, seja para propaganda geral das necessidades de prover á guerra, seja na organização de nucleos de acção nas previsões e provisões para a guerra.

Diz com razão o proverbio francez, *à quelque chose malheur est bon*; na verdade se a situação de guerra nos traz um mau estar de inquietação e ansiedade pelo que nos espera o destino dos acontecimentos, que nos envolvem, é certo que por outro lado esta conciliação dos partidos e a acção conjunta de todas as forças da nação para um fim interessante á colectividade é já um grande bem, neste mal estar que, anteriormente, trazia em frequentes conflitos e varios antagonismos a sociedade portugueza.

Neste sentido já melhorámos muito.

O regimen da Republica, que

fôra um triunfo da acção popular depois da propaganda uniforme dos antigos partidarios, que no seu superior esforço dera á causa da democracia tão glorioso advento, como fôra o 5 de Outubro de 1910, teve depois um periodo de ensombramento, já bem duradouro e sem qualquer perspectiva de conciliação apesar de ser esta a aspiração dos partidos.

As hostilidades tão violentas que os homens da Republica entre si trocavam, a começar pelos chefes, que em tão ingloria tarefa iam perdendo o seu prestigio, enfraquecendo as suas hostes e promovendo um desalento geral na fé do regimen, estavam a ameaçar-nos de um grande descalabro social e proxima conflagração de inimizades politicas dentro do nosso paiz.

A guerra veio dar uma bem definida tranquillidade a estes receios da ansiedade publica. Por causa da guerra os portuguezes estreitaram os seus laços de confraternidade, a união dos sentimentos e a convicção da necessidade de viver em harmonia.

Isto não é pouco e se pelo desenvolvimento dos acontecimentos a nossa emiscuidade nos exercitios aliados trouxe alguns sacrificios de vidas dos nossos nacionaes, bom é que nos lembremos que nas guerras intestinas muitas vidas tambem se perdem, muitos sacrificios tambem causam á geração que neles intervém.

Mas o que principalmente se impõe a todos nós nesta cruzada do bem da patria é que sejamos leaes uns com os outros, que as ambições que nos exaltavam cedam á contenção necessaria para o bom viver, que os homens desta grande familia e que se dizem portuguezes se compenetrem do sentimento altruista para uma vida comum de paz, de desinteresse, longe das paixões, fóra dos egoismos, nesta abnegação que dá o amor do nosso paiz e neste abraço geral em que um povo tem de viver na defeza da sua integridade, no prestigio das suas tradições e na esperança de gloria radiante no seu futuro.

Assim o grito de nós todos não deve nem pode ser outro senão o de

VIVA PORTUGAL!

Reunião importante

Dizem de Beja:

Reunio-se na Associação Commercial de esta cidade uma sessão publica convocada expressamente para se apreciar um alvitre apresentado pelo sr. dr. Manuel da Silva Leal e que consiste em organizar em Beja uma especie de sociedade ou agremiação de que façam parte todos os habitantes desta cidade contribuindo cada um com uma quota ainda a mais diminuta conforme as suas posses, lhe permitta em, com o produto e com outros rendimentos que possam conseguir se se realizar logo, que a situação do pais o permita um festival de que farão parte numerosos verdadeiramente interessantes, tais como: Exposição de artes e officios, exposição pecuaria, para a agricultura, exposição de productos regionaes e de alguns concertos etc. etc. O producto será applicado na execução de melhoramentos, locais tais como: uma escola agricola, industrial e commercial; a construção de um bairro operario, etc.

Foi logo na primeira reunião organizada uma grande comissão, de que fazem parte membros de todas as cârcas politicas e de todas as posições sociais a qual se deu o nome de Comissão Promotora de Melhoramentos de Beja.

Desta comissão vão ser organizadas quatro comissões parquias que trabalharão independentemente na organização de donativos e de subscritores dando depois em reunião conjunta com a comissão central conta dos seus trabalhos.

Hoje domingo, pelas 21 horas realiza-se na Associação Commercial a primeira reunião da referida comissão.

A ideia é magnifica e aproveitavel; seria muito bom que em Faro se seguisse o ex.º exemplo de Beja.

M's haverá quem queira tomar a iniciativa?

PELA INSTRUÇÃO

O prazo para a entrega dos requerimentos dos alunos que pretendiam fazer exame nos liceus, como externos, começa no dia 1.º e termina no dia 8 do proximo mez de junho, ás 16 horas. As secretarias dos liceus não recebem requerimentos que não estejam devidamente documentados. Devem, pois, os individuos que fizeram já exame tirar quanto antes as suas certidões para que, quando chegar o prazo da entrega dos requerimentos, tenham todos os documentos em ordem. Os individuos que entregaram nas secretarias dos liceus, em anos anteriores, as certidões de idade, e que este ano não fazem qualquer exame, devem tambem sem perda de tempo, tirar publicas formas das referidas certidões, para juntar aos requerimentos.

O caderno escolar é obrigatorio para todos os alunos internos e externos dos liceus, devendo estes apresentá-lo nas secretarias, no ato de entrega dos requerimentos.

CERCOS VOLANTES PARA ATUM

Manobrem, falem e abocanhem como e quando quiserem, mas de sengamem-se, não convencem ninguém, conhecedor da pesca de atum de que o cerco dos srs. Sales, etc., quando no exercicio autorizado, deixem desviar este peixe das armadilhas respeitantes embora seja praticado a quatro milhas ou muito mais alem das mesmas.

A Hespanha ha muito tempo, usufruindo exelentes resultados, prohibiu, absolutamente, o movimento de arraste, e cercos, galhões, etc., durante a passagem do atum na sua costa. Não alterou nem altera essa providencia apesar das diligencias para pelo menos modificar a

Entre nós, neste descurado paiz em que as influencias perniciosas se agitam a cada momento e tudo que rem e pedem tudo, estão anualmente em risco, perturbações e incertezas incomodam, depreciacao e insegurança prejudicadas, as empresas de atum principalmente se conseguem capotes de maior importancia.

Até a distancia a que lançam e o local que legalmente occupam lhe procuram usurpar.

Querem os lançamentos a seis milhas da costa como se fora possível e praticavel alcançar essa extensão e a navegação costeira não tivesse direitos.

Argumentam que a Hespanha estende seis milhas e mais os seus lançamentos esquecendo quanto as aguas hespanholas são baixas e que é indispensavel ir buscar fundura propria para o atum e portanto amarrar o peixe para os efeitos.

Não veem as cousas como são mas sim como lhes convem por interesse proprio para perseguir e molestar as empresas por serem simples sonhadores e não lhes merecer atenção esse respeito á actividade do proximo laborioso que procura honradamente ganhar os meios para que lhe não falte o seu e o pão da familia.

Um cerco — dizem eles — O que fará um cerco para atum numa costa da extensão da do Algarve?

Candida innocencia!!

Um cerco para atum!

Mas um cerco para atum é a porta aberta para inumeros cercos e d'ahi a assolação total e não parcial da pesca do atum como vão fazer a já os srs. Sales etc.

Foi justamente assim que os cercos e galções de peixe meudo anularam em quasi toda a costa algarvia a pesca das chamadas armadilhas de sardinha.

Ninguém, que não seja lórpa ou mentecapto, pode avançar que o cerco dos srs. Sales etc. pesque atum na sua malhagem especial; assim como nenhum consciente da pesca virá afirmar que o exercicio do mesmo cerco não causa prejuizos importantes ás armadilhas de atum.

Não é nosso intento ofender ou molestar quem quer que seja e só vimos na defeza dos interesses geraes e duma especialidade industrial que emprega uma grande parte da população algarvia que, se lhe faltar o animo, ficará em muy critica situação, notando que a par deste prejuizo correrão outros n.ºs menos sensiveis como são os das respectivas empresas constituídas e ainda os rendimentos nacionaes.

Ainda é tempo de reparar, porquanto foi arrebatada sobre o joelho. A autorisação presta-se a exercicios reconhecidamente prejudiciaes e pode tambem causar perturbação na ordem publica. Tudo está indicando a revisão da materia, de que até os autorizados colherão beneficio porque se miram a pesca de atum, não pescarão por certo deste peixe com o processo que dizem adoptarão.

Não vão os tempos para aventuras. Precisamos de bom senso e ordem e de aproveitar todas as particulas afim de constituir um todo bem necessario para o bem geral.

Vila Real (Algarve) 27-4-915.
 Em indignado.

Nossa Senhora da Piedade

Foi transferida para o proximo domingo a procissão de Nossa Senhora da Piedade, que a Loulé costuma levar grande concorrência de fieis.

A tuberculose pulmonar é uma doença curavel

E' hoje ponto assente em tysiologia que a tuberculose pulmonar é das doenças chronicas a mais curavel.

Por esta circunstancia se avalia bem o alto interesse e vantagem que terá o seu diagnostico precoce.

O exito do tratamento terá tanto mais probabilidades de conseguir-se quanto mais cedo a sua applicação seja criteriosamente dirigida.

A genese da doença é substancialmente producto de dois factores: infecção e terreno, devendo considerar-se este ultimo o principal.

Confirmando esta impressão dizia o professor Azevedo Maia ter conhecido uma senhora que enterrara tres maridos tuberculosos não se tuberculizando.

O reconhecimento da doença, averiguado pelo diagnostico precoce, furtará o doente á persistencia das causas que tornaram viavel a infecção e que naturalmente a podem agravar.

Descriminadas estas causas em intrinsicas e extrinsicas poderemos combater cada uma delas pela forma mais proficua e adequada tornando assim o seu tratamento duma maior efficacia.

Além desta vantagem, relativamente ao doente, temos tambem com a averiguação e diagnostico precoce a vantagem de impedir dentro de certos limites o contagio e a expansão infectante da doença; claro é que, adquirido o conhecimento precoce da doença, este facto permitirá estabelecer na occasião propria e pela forma mais oportuna as medidas tendentes a evitar que o doente pelo contagio vá prejudicar áqueles que o rodeiam.

Este contagio tem de se evitar com cautela; mas convem notar que ele só vem a dar um caracter perigoso desde o periodo de amolecimento, periodo este em que a curabilidade é de mais escasas probabilidades.

Brouardel lixa em um terço dos autopsiados os que apresentam lesões tuberculosas curadas; Kelsch em dois quintos, e Beau em numero ainda maior. Sugestiva é a seguinte phrase de Catrem.

«Sem o saber cada um de nós durante a vida, foi, é, ou será um tuberculoso; muitos morrem da doença, porém muitos mais se curam».

Sucedee porem com ella phenome no egual áquele que deu com a syphilis: pouco a pouco gradualmente através das gerações o organismo humano foi por uma natural adaptação resistindo melhor ao ataque malefico e consequentemente fazendo com que a doença se apresentasse com caracter mais benigno.

Quem ler e meditar nos livros antigos o caracter terrivelmente violento com que a syphilis se apresentava, e o comparar com as manifestações e intensidade com que a mesma doença se apresenta actualmente, terá occasião de observar e sem ter a marcada diferença que mais e mais se acentua entre a gravidade antiga e a relativa benignidade dos tempos presentes.

Identico phenomeno vae frisando a marcha da tuberculose através do desenvolpor das gerações podendo quasi affirmar-se que d'aqui a cincoenta anos a forma pulmonar desta doença terá um caracter quasi innocuo.

Entre os factores que contribuem poderosamente para a curabilidade da tuberculose pulmonar avulta o das condições economicas do doente. Quem vive em condições de relativa abundancia, terá neste aspecto mais probabilidades de curar-se do quem luta e se deliça na pobreza.

Pela falsa noção que ainda tem o povo Algarvio da incurabilidade desta doença, vê-se o clinico com competencia e aptidões para fazer um diagnostico precoce em melindrosa situação, descoberta a doença, para informar a familia do doente sob a natureza e especie da mesma, e por isso ha conveniencia em divulgar o caracter da curabilidade da mesma para que a revelação da sua descoberta não provoque um alarme exagerado que venha a servir de obstaculo ás beneficas consequências d'um tratamento cuidadoso, iniciado a tempo.

As consequências para o doente e para a sociedade da falsa noção da incurabilidade da doença são entre outras as duas seguintes: primeiro o doente não se trata convenientemente visto que julga inutil o tratamento tornando-se assim incuravel o que era perfeitamente curavel; segundo, o doente tornar-se um elemento mais pernicioso para a sociedade fazendo a defusão perigosa da doença no periodo do contagio.

E' principalmente por estes motivos que o agravamento notoria falta de

CONCURSO Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de *O Algarve*.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo o prazo do concurso serão submetidas á apreciação do jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos, — quadras d'amor, filosoficas e satiricas, — para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a finez de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Quadras de amor

626
 A capa dos estudantes
 E' mesmo um jardim em flor,
 Coberta de remendinhos,
 Cada um da sua cor.

627
 Os olhos do meu amor
 São tão lindos como o sol;
 Se lh'os vejo fico presa,
 Como o peixe no anzol.

628
 Triste, tão triste, me vejo,
 Sem a tua companhia,
 Que d' triste me não lembro
 Se alegre fui algum dia.

629
 Da minha janela á tua,
 Do meu coração ao teu,
 Podia andar uma barca,
 E o navegador ser eu.

630
 Não quero que te despeças,
 Nem que te prendas comigo,
 Nem que sosinha me deixes,
 Nem que me leves contigo.

631
 Não me importa de saber
 Onde está o meu amor;
 Min' alma vae ter com ele,
 Seja lá aonde for.

Riachos. Filipe

632
 A' sombra das oliveiras,
 Meninas, é que é amar;
 Tem a folha meudinha,
 Não entra lá o luar.

633
 Hei-de atar o juncó verde
 A' raiz da amendoieira;
 Se não lograr os teus olhos,
 Prefiro ficar solteiro.

634
 E' o amor não sei quê
 Que no coração se esconde;
 Que começa não sei como
 E acaba não sei aonde.

635
 Minha mãe, eu vou ao baile.
 — Minha filha, não vás lá.
 Minha mãe, eu sempre vou.
 — Minha filha, abala já.

636
 Fui á sepultura ver
 O corpo da minha amada;
 Vi já tudo re-luzido
 A terra, pó, cinza e nada.

637
 Dizem que a serra que é serra,
 A serra tambem dá pão;
 Tambem na serra se criam
 Meninas de estimativa.

Amexial. J. Rosa Madeira.

Mendicidade

Sabemos bem que as presentes dificuldades da vid. de certo modo aumentam a mendicid. de; mas o que entre nós está succedendo parece exceder os regulares limites, constituindo os pedintes uma verdadeira praga de que amiude nos não livramos.

Sabemos, repetimos, que a vida está má; que ella reflectindo-se nas classes medias, muito mais se deve reflectir nas classes pobres, levando-as á esmola; mas parece-nos que ha demasiada exploração no aumento da mendicidade, e sobretudo da parte das classes creaturas com relação a crianças de tenra idade.

E' preciso, por isso, que o sr. commissario da policia desta cidade mande proceder ás necessarias averiguações, fazendo transportar para as suas naturalidades os mendigos de fora do concelho, e castigando severamente quem explore creanças indefeizas.

higiene, que o algarvio é atacado de tuberculose pulmonar sem que o defenda sufficientemente o salubre e esplendido clima da sua provincia excepcional.

Apesar de não ser algarvio, porque ao Algarve me prendem saudades e razões do coração, e mais do que aquella em que nasci estimo esta terra. Inicie em proveito della a util divulgação por estes artigos ligeiros do conhecimento e noções da profilaxia e tratamento que podem servir de benéfica tarefa de defender e de vigorizar a sua saúde.

Quando dellas outra coisa não resulte ficará ao menos vinculada a affectuosa intenção com que foram escriptos.

Olhão 20 de Abril de 1916.
 José Filipe Alvares
 (Continua).

ECOS DA SEMANA

Hydrofobia

Referindo varios casos de hydrofobia temos insistentemente lembrado a conveniencia de se tomarem medidas preventivas, apelando para todas as autoridades que directa ou indirectamente podessem intervir no assunto.

Entre as varias medidas por nós aconselhadas destacam-se a extincção dos cães vadios e o uso do agame. E', pois, com verdadeiro prazer que registamos a attitude da Camara Municipal deste concelho, que nas reuniões do seu ultimo congresso resolveu modificar o codigo das poturais municipaes, no sentido de tornar mais intensa a extincção dos cães vadios, e obrigatorio o uso do agame.

Para pensar a tu

O sr. Joaquim Garcia, alferes reformado do exercito pediu ao parlamento o reconhecimento dum direito de prioridade á concessão do local do Cabeço, que lhe fora cedido em 1889 em condições ta precarias e ruinsas, e permissões de começar a pesca nesse local, temporada de 1917.

Celorio

Este nosso comprovinciano e cputado pelo Algarve na presente gislatura declarou na Camara d' Deputados que se considerava pa todo o sempre desligado do parti evolucionista.

Não se conformou com a União Sagrada.

VER ADEANTE MAIS «ECOS»

